Ano V — Faro, Domingo 12 de Agosto de 1917 — N.º 394

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas
PAGAMENTO ADEANTADO
ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis) / Numero avulso, 4 centavos (40 réis)
Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão
TIPOGRAFIA DO HERALDO
DE
LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A Cooperativa "A Previdente,, e os moscardos que zumbem em volta dela

Damos hoje publicidade ao balancete da Cooperativa até 31 de maio que é quanto alcança a escrita que já está feita e cujos livros estão á disposição dos srs. accionistas, que os queiram examinar em quanto o concelho fiscal não o fizer e firmar o referido balancete.

Torna-se necessario este acto de publicidade para aniquilar por completo a campanha envenenada sobre o estado da Cooperativa movida de há dias por certos salafrários dos quais algum ou alguns deveriam ter o criterioso pundonor de se abster de falar da Cooperativa. Energumeno arvorado em empregado do comercio, de cabeça pequenina, que dentro contêm um encefalo deficiente e mórbido, não compreende que pela sua situação especial do proximo preterito, tudo quanto disser em desabono da Cooperativa, vai reflectir-se em si proprio. Primeiramente, fez esforços para afastar os socios, como se estes fôssem como ele mentecaptos e não percebessem que sob esta aparencia se oculta um grosseiro e sórdido manejo! Por ora falaremos figuradamente, mas, se continuar, traremos á publicidade o seu nome em letras garrafais e apresentaremos varias gentilezas suas. A Cooperativa não está a quebrar como por ahi se tem feito propalar; embora com poucos capitais para satisfazer as suas aspirações, movimenta-se com desembaraço e o estado financeiro é o mais prospero possivel. Se tivesse capitais em abundancia relativa, certamente teria realisado desde já alguns contos de reis, ou milhares de escudos, sem ser necessario especular com os preços altos dos artigos de venda. O socio teria comprado os artigos de primeira necessidade por preço relativamente baixo, que se manteria através do ano, porque a Cooperativa não se veria forçada a acompanhar a flutuação do mercado. Exemplifiquemos: Se tivessemos capital teriamos comprado todo o azeite para o ano a 3$20 e comprando 3000 décas, teriamos ganho desde logo 1.800$00 e manteriamos o preço de 400 reis por litro, quando muito. Se tivessemos comprado todo o arrôz, que hoje estamos vendendo a 280, a 2900 por 15 kilos, teriamos conservado o preço de 200 reis o kilo, beneficiando assim o accionista com grande satisfação nossa. Ainda se tivessemos comprado a farinha necessaria para o consumo a 150, preço das primeiras sacas, teriamos conservado o preço de 180 o kilo, ganhando nós e beneficiando a sociedade em geral. Estas transações feitas em ponto grande dar-nos-hiam pelo menos 4 mil escudos além dos lucros normais. Não tem podido ser, vista a indiferença do singular habitante de Faro, mas não quere dizer que não caminhemos; vamos mais devagar, mas havemos de chegar ao ponto visado; e quer o queiram ou não, a Cooperativa ha de prosperar e satisfazer ao fim para que foi creada. Estejam certos disso; não há bába que a possa empeçonhar. Não temos dinheiro, mas quando a fábrica de moagem, que vai abrir, laborar e puder assegurar o fornecimento de farinhas, montaremos a panificação que nos ha de trazer largos beneficios e grandes lucros, e assim responderemos aos patetas que se ocupam em mal-dizer da Cooperativa! Até 31 de maio, e portanto 4 meses depois da sua abertura, o estado da Cooperativa era o seguinte: Capital, pela emissão de 14.82 acções do valor nominal de 2500, libradas de 1 de janeiro a 31 de maio de 1917—3.705$00. Fazendas gerais: existencias nesta data—11.104$654.—Vendas realisadas: até 31—5.º—917—14.847$76.

Devedores e credores: saldos credores até 31—5.º—917—6.192$289.

Ora por aqui se vê que o capital proveniente de lucros acumulados tinha aumentado nesta data 1.206$365, embora houvesse por pagar a quantia de 6.192$289, sem contar as despezas enormes com mobiliario e utensilios indispensaveis á instalação desta casa e portanto pode calcular-se qual possam ser os lucros ainda com o capital acanhado de que se dispõe.

Rodrigues Aragão.

Crónica citadina

SEMANA... MONOTONA

Francamente, a semana foi de uma insipidez cáustica, flagelante, detestavel!

Acentuou-se a debandada, o exodo para as termas, praias e campos, na consagrada frase do conceituoso «Noticias», e assim, nos jardins e no Cine, implacavelmente vasios, certos logares evocam a saúdosa visionação das elegantes que com tanto brilho e tão distintamente costumam ocupa-los...

E uma vaga nostalgia, subtilissima como um perfume caro, domina atormentadora e penetrante!

Estamos na época da emigração das andorinhas galantes. não ha que extranhar, bem sei, mas a lagrima é livre e, em verdade vos digo que extraordinaria falta fazem no habitual «decôr» desta cidade da Virgem certos vultos feminis, cuja elegantissima «allure», cuja distinção aprimorada e patricia, nos habituáramos a ver, florindo em graça, através destas ruas tão agressivas para as solas dos seus sapatinhos de saltos himalaianos...

Partiram. Povoam a esta hora as grandes salas dos Casinos, animando-as com a graça ritmica dos seus movimentos e com o riso vibrante, sonoroso e fresco das suas bôcas perfumadas, de nacar vivo...

Fugiram á monotonia, citadina para se darem a fáma sempre festiva dos «rauts» dos «pic-nics»...

Bem hajam!

Que o ar das praias e dos campos lhes tonifique salutarmente os preciosos pulmões, e que, quando á hora azul da manhã, se embalarem docemente nos seus rocking—chairs, tomando, descuidosas, conhecimento da correspondencia,—leiam sempre sem enfado estas enfadonhas crónicas de «O Heraldo» o maior circulatorio deste mundo e do outro, é o que sinceramente lhes desejamos...

LYSTER FRANCO.

A PATA ALEMÃ

Qual deve ser o grande fim que devemos fixar, ou para melhor pôr a questão, ou qual é a «vontade exaltada», para a realização da qual devemos olhar quando tivermos conseguido a victoria definitiva? O fim encontra-se exclusivamente nos paises do ultramar. Aventando que, seja por uma victoria em terra seja pela guerra submarina, apezar do auxilio da America, nós reduziremos a Inglaterra, que este país renuncie á continuação da guerra e se declare pronto a reconhecer a nossa dominação directa ou indirecta sobre a Belgica, teremos a reclamar, não a Belgica mas a Africa; não Zeebrug, mas os Açores, a Madeira e as ilhas de Cabo Verde; não Antuerpia, mas Zanzibar, Lazes e Ugonda; não vantagens economicas ou tratados de comercio impostos pela força, mas uma indemnisação de guerra em dinheiro ou em materias primas.

Do *Mundo*, trecho de um artigo publicado pelo professor Hans Delbruck na revista alemã *Preussiche lahrbucher*.

MELHORAMENTOS

O coronel de engenharia sr. Ascenção Guimarães realizou no ultimo domingo uma conferencia relativa ao seu plano de amplíação. desta cidade e á construção de um cais acostavel, obras de incalculaveis vantagens que este sr. e o sr. Antonio da Costa Ascenção se propõem realisar mediante concessão do governo, que já requereram.

O conferente foi muito aplaudido tendo sido muito bem acolhidos os varios alvitres que apresentou.

DUARTE PACHECO

Concluiu o curso de sciencias dos Liceus, fazendo exames do sexto e setimo anos no liceu de Faro, com distinção, o sr. Duarte Pacheco, irmão do nosso presado amigo sr. Humberto José Pacheco.

Ao sr. Duarte Pacheco, um dos estudantes mais distintos que têem passado pelo liceu de Faro e a toda a sua familia as nossas cordiais felicitações.

Partiu na quinta-feira, para Lisboa, o sr. dr. Francisco Vieira, ilustre Governador Civil de Faro.

RIDENDO...

—Para sua familia e para si, que vai *contratado para reger a orquestra do Casino da Praia da Rocha*, arrendou ali um dos predios do nosso colega Luiz Mascarenhas o maestro sr. Antonio Rebelo Neves.

Na sua simplicidade
nada tem de extraordinario
esta noticia do «Algarve»,
o brilhante semanario.

Para dirigir a orquestra,
vai p'ra a Rocha contratado
o maestro Nevesinhos,
de todos nós estimado.

Mas o melhor da questão,
da nóva o lado magano,
é ser a orquestra composta
só de rebéca e piano!

Desta forta, se algum dia
o da rebéca adoéce
quereis ver o que sucede?
Queis ver o que acontece?...

Passar o nobre maestro,
á falta de executante,
a dirigir-se a si mesmo,
solitario e delirante...

HERALDO.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Sociedade "Propaganda de Portugal,,

Na séde da Propaganda de Portugal reuniu a comissão executiva do congresso algarvio, a qual se ocupou de varios assuntos pendentes, todos do maior interesse para a nossa rica e florescentissima provincia. Discutiram-se varios melhoramentos a efectuar na Praia da Rocha, a construção da central eletrica de Portimão, a dragagem dos portos, principalmente o de Portimão, a construção de um hotel, de acordo com o projeto já elaborado e exposto em varios pontos do país, a conclusão da ponte de Portimão e do caminho de ferro de Lagos; o córte de arvores que está sendo feito nas Caldas de Monchique, etc. A comissão tambem se ocupou da horticultura e pomicultura do Algarve, lançando-se a idéa, que foi excelentemente acolhida, de se realisarem exposições periodicas de frutas algarvias, ás quais está reservado de antemão o melhor exito. Por ultimo deliberou-se iniciar desde já os trabalhos de organisação do proximo congresso de 1918, dada a necessidade que ha de o preparar com tempo.

A exposição de crisantemos que ha tempo se realisou no «Palacio Nacional de Belas-Artes foi organisada e levada a efeito apenas por um grupo de amadores, que para esse fim se reuniu e logrou efectivar esse certamen, certamente o mais brilhante que no seu genero se tem conseguido em Lisboa, mas terminada a exposição, o grupo dispersar-se-ía e do esforço nada mais restaria do que a recordação de uma bela festa que a todos tinha encantado, mas da qual nada restaria de proficuo para a cultura das flôres no nosso país. Foi a esse inconveniente que se quiz obviar, fazendo-se nascer da exposição de crisantemos qualquer cousa digna de toda a simpatia pelos resultados beneficos que daí podem resultar. Deve-se á Sociedade «Propaganda de Portugal» ter tomado iniciativa de instituir, de harmonia com os seus estatutos, uma secção especialmente encarregada de promoverem epocas competentes, esposição de flores, e de desenvolver o gosto pela horticultura e pomicultura, duas fontes de receita explendidas, que entre nós podem ser otimamente exploradas e que muito interessam ao turismo. Para que a iniciativa em questão se efective o mais breve possivel, realisou-se já na Sociedade «Propaganda de Portugal» uma reunião conjunta da Comissão Executiva e dos promotores da exposição crisantemos, da qual resultou assentar-se na necessidade de se estudar as bases de regulamento interno da nova secção de horticultura, que deve ficar constituida definitivamente no mais curto espaço de tempo, pertencendo-lhe promover, organisar e realisar exposições de flores, plantas e frutas e contribuir o mais possivel para tudo quanto se refira a estas importantissimas fontes de riqueza e de bom gosto, de civilisação e do progresso e tenha entre nós o desenvolvimento e a feição pratica que merece e lhe é indispensavel.

A GUERRA

Dizem de Goteborg que o correspondente em Copenhague do «Aftenport» afirma que a revolução russa estalou no momento em que entre os representantes de Protopopof e do governo alemão estavam sendo negociadas em Stockolmo as condições de uma paz separada, de verdadeira traição para os aliados.

Esse correspondente garante mais categoricamente que a inatividade na frente oriental era a consequencia de um convenio entre os elementos reacionarios da Russia e da Alemanha, devendo-se a escassez de alimentos em Petrogrado a combinações feitas entre os germanofilos de Moscou.

Como é de prevêr, estas afirmações causaram extraordinaria sensação, pois demonstram que a politica germanofila alastrava entre os elementos que tinham sua guarda a defeza dos interesses e da independencia da Russia.

Os jornais ocupam-se tambem da prisão do general Rennenkampf, lembrando a este proposito que se conservava na sombra ha mais de dois anos.

Como se sabe, o general celebrisara-se pelo fulminante «raid» executado no começo da guerra contra a Prussia Oriental. Tres mezes depois, porém, era destituido, em seguida a uma acalorada discussão com o granduque Nicolau, agora nomeado generalissimo dos exercitos, por se ter recusado a executar uma manobra do alto comando, pela qual seriam apanhados pelas malhas russas quatro corpos de exercitos alemães na região de Lvoff.

IMPRENSA

«O DIA»

Este bem redigido diario monarquico da Capital foi ha dias victima de uma violencia contra a qual toda a Imprensa protestou.

Foi o caso que se apresentou na redação daquele jornal um agente da judiciaria acompanhado de alguns civicos declarando que ia passar uma busca. Sendo-lhe pedido o mandado que legalmente o autorisava a faze-la, retirou-se o agente tendo voltado pouco depois sem mandado algum mas dizendo ter ordens terminantes para efectuar a busca!

Contra tal abuso foram impotentes os protestos do corpo redactorial daquele nosso colega. E a busca fez-se!

Tais processos são, na verdade, bem improprios de um regimen de liberdade como deve ser o da Republica Portuguêsa.

«A ESMERALDA»

Esta interessante e bem redigida revista lisbonense transcreveu o conto «Diamantes negros» do nosso presado director sr. Lyster Franco.

Agradecemos a gentileza.

POR ESSE MUNDO

Uma rècita movimentada

Na quarta-feira anunciou-se a popularissima opera de Bizet «Carmen», e não ficou um unico logar vago na sala do Grande Teatro Real de Madrid.

Os dois primeiros actos decorreram sem novidade, e os artistas receberam muitos aplausos, pela maneira por que interpretaram a encantadora opera.

Chegou o terceiro acto e então o publico assistiu inesperadamente a uma scena nova e muito original, que nunca havia figurado no libreto da «Carmen».

Quando o tenor (D. José), brandindo uma navalha, intima de voz em grita Carmen a que o siga, retrocedeu tanto para lançar-se sobre a infiel amante que saltou sobre a ribalta, perdeu pé e caiu desamparadamente no lugar destinado á orquestra!

O caso produziu uma comoção indescritivel. A prima-dona que desempenhava a parte de protagonista deu um grito dilacerante e caiu nas tábuas desmaiada. O publico poz-se precipitadamente de pé, impressionadissimo, e os espectadores das primeiras filas de «fauteuils» correram, ao mesmo tempo que os professores da orquestra, a auxiliar o tenor.

O curioso do transe é que o artista caiu sobre os timbales; um destes rebentou com estrepitoso ruido. O publico julgou que o tenor havia quebrado a cabeça, o que aumentou a comoção.

O timbaleiro esteve a ponto de desmaiar tambem ao ver que D. José caia pesadamente sobre o seu instrumento, inutilisando-lh'o!

D. José, que em parte se havia introduzido no timbal, foi extraido com todas as precauções, pois todos o julgavam moribundo ou pouco menos. E grande foi a surpresa de todos ao ver que o tenor declarava que não lhe acontecera nada. Estava ileso!

Subiu de novo ao palco e restabelecida no teatro a tranquilidade, continuou a representação, notando-se entretanto certa emoção em todos os artistas. Notou-se tambem que o tenor tinha muito cuidado em ver onde ponha os pés...

A' saída o publico fazia jocosos comentarios, felicitando-se toda a gente de que o unico «ferido» tivesse sido o timbal.

E ainda bem que assim foi! Do mal o menos, diz um ditado antigo.

A mulher e a casa

O metodo é coisa desconhecida da maior parte das mulheres, apezar de estabelecerem e manterem uma certa ordem no interior das suas casas e em todos os actos da sua vida.

Esta falta é muitas vezes a causa de desarranjos graves, destruindo a harmonia, o conforto moral e material, roubando a alegria e a ternura e tornando o *ménage* pouco agradavel, insuportavel mesmo, para o marido.

A régra, a ordem e o arranjo ajudam e facilitam poderosamente a economia... e a felicidade conjugal.

Para constituir uma boa organisação em casa, é mister combater a tendencia que todos temos para os caprichos, e corrigir o carater, se é variavel.

A harmonia concorre para a beleza da vida e, num interior onde não presida esta *bussola*, este admiravel guia, está perdida a ordem material e moral.

Para evitarem este estado do inquietações tão prejudical a si e aos outros, devem estabelecer uma grande regularidade nos seus habitos, no trabalho e nas menores ocupações, até mesmo nos seus divertimentos e prazeres. Os dias aproveitados com cuidado chegam para tudo.

Uma *dona de casa* deve ter uma inalteravel igualdade de humor e compreender que esta adoravel serenidade de espirito só se obtem quando nesse interior reina uma ordem completa acompanhada pelo respeito que deve haver pela bondade e inteligencia de uma *ménagere* corajosa, amavel e simpatica...

MAQUINA HUMANA

O alimento na «maquina» humana transforma-se em calor, que é empregado, parte para ser transformado em movimento muscular, parte para manter o equilibrio da temperatura, ou seja o calor animal. A unidade que serve para medir êstes alimentos chama-se «caloria». O alimento, portanto, vale pelo numero de «calorias» que desenvolve, como se vê no seguinte quadro, fixado por cada cem gramas:

Carne de vaca, 40 reis; calorias desenvolvidas 121: Bacalhau, 22 reis; 122: Assucar, 27 reis; 396: Farinha de trigo, 18 reis; 367: Leite desnatado, 5 reis; 93: Feijão, 9 reis; 336: Batatas, 3 reis; 91: Aveia, 20 reis; 380: Mel, 20 reis; 321.

Vai em reis porque estes circulam novamente em notas.

O que elas dizem...

Hoje que só os ignorantes e os malévolos ousam contestar as iguais atidões intelectuais dos dois sexos, ocorre-nos o dever de nos instruimos, sim, e não darmos ao mundo, o triste espetaculo de ignorancia, que até hoje temos dado.

.....

Na Suecia é proibido casar sem saber ler e escrever, e na Suecia todos aprendem porque todos desejam constituir uma familia respeitada, um lar bem seu, um canto bem escondido, onde curtir as suas maguas.

.....

A mulher portuguêsa educada como está, não é a companheira intelectual do homem moderno, e é preciso que seja para não ser despresada.

O homem, vai-se modificando, vai caminhando para um nobre ideal, onde precisa encontrar, amoravel e doce, o nosso sorriso de aprovação.

Na idade média, a mulher podia esperar o marido que ia ás aventuras fabulosas, sentada ao bastidor fiando na róca, ou tecendo, ignorante e passiva; era a digna esposa do homem de então.

No começo do seculo vinte a mulher terá de ser outra, porque outro, tambem é o homem actual.

Não confundamos os tempos e as sociedades.

Perguntar-me-hão se eu não quero que a mulher saiba coser, bordar e tecer?... Quero sim, e muitas mais coisas que hoje ignora...»

Mary.

A GRAÇA ALHEIA

ORATORIA

Calino orador parlamentar:

Meus senhores!

Se eu chegar a morrer algum dia...

NUM EXAME DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

—Quem sucedeu a D. João II como rei de Portugal?

—D. Manuel I.

—E porque é que este foi rei?

O pequeno estudante pensa, hesita, torna a pensar e de repente, resoluto:

—Porque tinha chegado a sua vez!...

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio da Companhia Geral de Credito Predial Português incerto no local competente, terceira pagina.

FUTURISMO

GENTE NOVA

Chagrin

A Ti.

Ao gargalhar meteórico dos Glôbos Electricos.

A's palavras angulosas dos que eram Cinicos.

Ao gemer pungente do Eucalyptus Globulus.

Ao galoparem Vertigem da Fortuna alheia.

Aos sorrisos—lastimas das Encadernações percalinadas.

Aos beijos meigos da Lua ausente.

A' Estrela Santa da Victoria.

Aos olhos—sonhos da Inocencia.

A Eles...

...Almas platónicas, que ultrapassáram sibilantes o Portal Teocrático do Além; Devaneios formosos; que em rasgos zimbrantes da rotina extasiam os Outros...

...AVÉ!

Aos Outros...

...cujos Génios atrofiados procuram manter-se em ilusões—chispas—chimeras sobre o encapelamento das ondas do Lágo—Progresso que necessariamente os há-de esquirolar ás Santas Portas que jamais penetrarão...

...R. I. P.!

A Mim—Proprio...

...que caminhei confiante no seio das Trévas para a Fascinação da Luz que Elle irradia na sua Grandeza.

A tudo isto:... eu dedico Saudade...

SAUDADE

Paixões que gemem, moribundas que eram hoje vida—minha, tremeluzem no gargalo do Pôço!

Negridão—

—Lagrima—

—Amôr...

...recorta-se burlescamente em cartolina—esmeralda no espelho do Coiffeur.

A invariabilidade dos combates côr—de—rósa, com fumo de polvora azul, a terra a vespera—ancia da primeira batalha—terminus....

1805...e sorri-me...1813

AUSTERLITZ.....LEIPZIG.

.....

...legionario juvenil, cujas Aguias altaneiras se debatem agora no fragor da batalha, subiu um dia ao Golgota envolto em Santa Aureola...

...sobre o Sangue Lustral uma préce se ergueu:

MARIA!...

VITORIA!...

DEUS!...

.....

...formidavel trovão ribombou pelo Espáço petrificando as Aguias Altaneiras...

.....

...E as Trévas cobriram o Mundo...

***

(Inédito até hoje—12 de Agôsto de 1917).

Portugal Faro.

NAISSANCE.

CANCIONEIRO DO POVO

Saudades que me vão nalma
Ninguem as pode contar,
São tantas como as estrelas,
Como as areias do mar.

Eu sou como a borboleta,
Foi-me dada a mesma sorte:
Preso na luz dos teus olhos
Ando á procura da morte.

MIMOS...

Adórnos de Eva

As joias, esses perturbadores auxiliares da beleza feminina teem o seu simbolismo e a sua linguagem especiais.

Eis a interpretação que lhes dá a baroneza Siafle:

ANEIS

Usado no dedo indicador significa: casaria de bom grado; no dedo médio: dei o meu coração; no anelar: não pense nisso, casada ou noiva; no minimo: quero ficar solteira.

BRACELETES

Um, no braço direito, significa: sem compromissos; nos dois pulsos ou no esquerdo: casada; só no esquerdo, noiva.

Estamos certos de que a maioria das nossas gentis leitoras já conhecia a significação das joias e de que as outras não menos gentis, que a desconheciam, a adivinhavam com essa intuição admiravel que caracteriza o Belo Sexo, entretánto démos a interpretação das joias para evitar possiveis equivocos especialmente... ao sexo bruto.

E ainda assim, Deus sabe se alguns equivocos poderá haver... mas não por nossa culpa...

Aleluia maldita

Ao Teu desdem.

Cilindro côr de tijolo boca aberta rodapé preto, escancarando eloquencias no seu mutismo de silencio incerteza!

Turba indiferente a passar!

—Mal de amôres! Mal de amôres!...

—

Floriu ali, reverdeceu ali o lótus sácro dos meus pensamentos!

Ali o semeei, como em terra de ouro sagrado, votando-o á Deusa em pedidos suplicas.

Ar caricia lourejante animado em esperanças, veio bafeja-lo num convivio ideal de palavras beijos, de frases—amôr, de cartas—amplexo!

Sonhei!...

.....

A Deusa a sorrir deslumbrou meu espirito á divinal claridade dos seus olhos de berilo precioso!

Olhos de maldade bondosa, olhos bons cheios de maldade, ardiam curuscantes em fulgurações espásmicas, em scintilas audaciosas que eram confirmações, protestos, juras e acquiescencias!

Sonhei!

A turba indiferente a passar!

.....

Negro horisonte aborrecimento em caliginosas nuvens côr de luto! Ondas de tristeza do mar insondavel das máguas inesprimiveis revolteando escarneos, desalentos e prejurios.

.....

Eu adorava a Deusa!

.....

Reboam no ar saudade clangorosos sons tristes. São desditas que se pranteiam em lagrimas. São dôres feitas cristalinas florescencias que tombam dos olhos do vácuo que todos temos dentro da alma!

Rincanam troças! Punhais esbeiçam feridas...

O Egoismo em rodopios de arco-iris preto, insinua-se no divino corpo da Deusa e rouba-lhe a alma queimando-lha no grande fogo ingratidão sobre o tripode do Esquecimento.

O idolo quebra-se... Chóro o rasgar do meu sonho lilás!...

Porto, 8.º—1917.

VIVINO.

Visões absurdas

A Naissance pelas «Scintilações» que me dedicou.

I

Adormeci-me negativo.

II

Sinto-me mais ... Heia! Heia!... trasbordo-me para fóra do burguezismo realidade-opaca do meu Sêr negativo em ancias freneticas espiral-velocidade esfingicamente momentaneos de idealidade translucida do meu Sêr positivo rasgada á minha imaginação em apoteose-vida.

III

Elevo-me a uma potencia imaginação-absurda infinitamente maior que todas as existentes, que todas as imaginaveis, que todas as possiveis de existir, que todas as possiveis de imaginar!!!

Elevo-me á potencia de mim mesmo

IV

Sinto-me melodia-vertigem, não do meu pensamento que esse não me pertence, mas do meu Sêr positivo, lucidamente estético, esteticamente pagão, em ancias-rodopio do meu cérebro iluminado, cuja velocidade é infinitissimamente maior que a da luz que reside viva p'ra dentro dele.

V

Escuto-me em espasmos histericos de vultos anemicamente rubros labirintisando meu pensamento fugido de mim em romanticismo-pesadelo.

VI

Enloqueço-me prós adormecidos em não Ser. Ambiciono ser mais...

EU SOU AMBICIOSO

VII

Perseguiam-me estas visões absurdas á décima hora do primeiro dia do oitavo mês do ano de mil novecentos e dezesete da éra de Cristo.

Seculo XX, Faro

FONTANES.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

QUADRAS

Eu não sei quem fez o «fado».
Mas tenho disto a certeza:
—Quem lhe deu esta tristeza,
Amou, e não foi amado!

Como á noite a voz do mar...
Meu doce «fado», és tão triste
Tão triste, que a quem te canta
Dás vontade de chorar!

BERNARDO DE PASSOS.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

DE REGRESSO...

A uma Mulher bonita

Dia de sol ofuscante, brancuras de casaria recortando-se fortemente ao longe. Arvoredos reluzindo em pequeninas laminas de metal polido agitadas brandamente pelo sopro da viração.

No céu um azul maravilhoso, sem mácula de nuvem; este lindo azul caracteristico do Algarve...

*

Augusto, que seguira apressado, ao longo da estada cheia de sol, áquela hora quente do meio dia, bateu nervosamente á porta de um pequenino palacete circundado por um jardim florido, ostentando em deslumbrante policromia as rosas mais aristocraticas e os cravos mais formosos daqueles sitios.

Entre a folhagem esguia dos encaliptos, cigarras trilavam e uma revoada de pombos bailava no ar uma ronda festiva.

Mas logo a porta se abriu e um criado, muito grave da sua libré agaloada, introduziu Augusto, conduzindo-o a uma pequenina saleta elegantemente mobilada e dizendo-lhe com voz respeitosa, ao receber-lhe o cartão:

—Tenha V. Ex.ª a bondade de sentar-se um instantinho, emquanto vou prevenir a senhora.

E saiu, mesurento, deixando Augusto entregue á sua meditação.

*

Afinal quasi se arrependia ter vindo ali! Que vinha fazer áquela casa? Que intuitos o impeliam? Seria, acaso, o vago desejo de reacender um fogo extinto? Não! Não podia ser! Não devia ser! Sentia bem envolto nas cinzas na indeferença o coração incapaz de tal empreendimento...

Lia, a encantadora morena de olhos veludosos e boca sensual, que ele outróra julgára amar num delirio de vertigem, a linda senhora daquela casa repleta de «bibelots» caros, que por toda a parte pareciam entoar hinos, á frivolidade da sua possuidora, quasi lhe fugira dos braços, desaparecendo-lhe um dia, depois de repetir-lhe, carinhosa, mil protestos de amôr efectuoso, terno, apaixonado...

Promessas feminis...

Depois, lá distante, na capital ou em viagem por vários pontos do país, nem uma carta, nem um simples bilhete a explicar aquela partida brusca, aquela fuga insólita, que tanto lhe enlutára o coração...

Tivéra longos dias de intenso desespero, crises extenuantes de uma apatia aniquiladora e forte; mas, pouco a pouco, relembrando scenas do seu idilio morto, viu bem, muito bem, o grande engano de alma, em que vivêra naquele outróra saúdoso em que a cortejára, e, de analise em analise, de dedução em dedução concluiu, tristemente, que o seu idolo,—aquela morena de cabelos negros e grandes olhos sérios, apaixonados e ardentes,—em vez de esculturado em ouro purissimo, qual o fantasiára, saira-lhe de barro fragil, vulgar e quebradiço...

Mulheres!...

Esquecêra, pois, aquele episodio galante, vulgar afinal, como qualquer outro; e agora que se encontrava entre aquelas vistosas paredes, que viéra ali só para ve-la com toda a calma e frieza de um velho amigo intimo,—porque lhe tinham dito que éla regressára doente,—todo o seu orgulho se revoltava, receoso de que o tomassem por um mendigo de amôr que viésse implorar a esmola de um sorriso...

*

Mas o abrir de uma das portas da salêta quebrou-lhe o fio dos seus pensamentos.

Lia, vulto elegantissimo, envolto num amplo kimono de sêda azul pálido florido em ramagens multicores, apareceu sorridente e estendeu-lhe a mão, saudando-o:

—Meu querido Augusto! Que amavel visita! Eu já pensára tambem em ir vê-lo... Quiz ter a precedencia num gesto que ambos pensámos talvez no mesmo dia, a mesma hora, talvez...

—Não, Lia,—atalhou Augusto quasi sem fita-la, num intuito de defeza contra a fascinação daquela mulher gentilissima,—Vim quasi impensadamente. Disseram-me ontem, no Club, que V. Ex.ª regressára muito doente, apóz um longo tratamento e eu apressei-me a vir ve-la, na qualidade de amigo velho e muito respeitador...

—Sempre irónico!—disse ela fazendo-o sentar no sofá, junto de si.—Saiba que a minha doença foi apenas uma graciosa mentira para atrair a sua visita...

Augusto sorriu contrafeito. Lia fitou-o demoradamente.

—Muito lhe agradeço—disse—ter vindo! Desejava tanto ve-lo! Vamos, diga-me: pareço-lhe muito mudada? Se soubesse quanto me pésa ter já 20 anos!... Sou quasi uma velha não é verdade?

E fitava-o com insistencia, como que deligenciando adivinhar a impressão que a sua beleza cheia de graça e de encanto havia produzido no seu interlocutor.

—Não é verdade, diz muito bem!—replicou Augusto, comtemplando-a numa crescente admiração. Saiba que nenhuma mudança lhe encontro... ou antes... está mais linda! Dir-se-hia que foi ontem a nossa despedida...

—E, todavia, passaram já dois longos anos desde o nosso ultimo encontro, disse ela saudosamente;—Dois anos! Que mudança em tudo!...

—Em mim, tambem?

—Tambem, sim!

—Pareço-lhe mais velho?

—Não! Isso sim! Parece-me—nem sei se diga—de marmore! Quasi não sorri! Os seus olhos fogem dos meus...

—Ilusão sua, minha querida! Creia!...

Mas diga-me, se lhe apraz, por onde andou durante tanto tempo. Conte-me, sim? embora resumidamente, ás suas impressões que nem de leve—vejo-o bem—foram perturbadas por lembranças de um passado que V. Ex.ª, num dia de mais intenso devaneio, chegou a classificar de... «sonho de encanto!»

—Engana-se! protestou ela com vivacidade.—Todo o nosso pequenino idilio reviveu constantemente na minha memoria. Em Lisboa, junto dos meus, nos passeios, nos teatros, em pleno tumultuar da vida da capital, era sempre a vivida lembrança dêsse querido sonho que prevalecia em meu espirito! O luar encantava-me e o sol poente, nas raras vezes que em passeio acontecia contempla-lo, causava-me tanta tristeza e saudade como nem sei dizer-lhe e... Que quer!?... Ás vêses até pensava que bem poderia ser que Augusto, cá tão distante, tambem estivesse a olhar a mesma agonia de sol...

E êle, irónico:

—Sim! Era precisamente isso que as suas cartas me repetiam...

—Repetiriam, se lhe escrevesse... Mas para que escrever-lhe se já sabia que só o silencio responderia aos meus dizeres?

—Saiu-me, agora adivinha, encantadora Lia?—interrogou Augusto a sorrir.

—Adivinhei esta intenção no seu olhar, á despedida! Recorde-se...Partiu apressadamente para a Praia de..., na ansia de tornar a ver—palavras suas—o mais lindo dos marmores vivos!...

—Fantasias!...

—Ah! Lembro-me bem! Depois, ao descrever uma batalha de flôres, não

quiz ter a sagacidade precisa para ocultar-me que, o que, mais o encantára, seduzira, e prendera fôra a gentileza da esposa de um alto funcionario que num carrinho armado em grande borboleta branca, listrada de azul pálido, durante toda a tarde lhe déra os seus melhores sorrisos, ao atirar-lhe flôres ..

—Puro devaneio! Deslumbrou-me, é certo, a formosura dessa Senhora, mas, bem sabe que os meus deslumbramentos nunca são tão intensos que me façam esquecer os ditames da honra!

—Pois sim, mas ferem da mesma fórma a quem lhe dedique afecto!... Oh! Augusto foi crudelíssimo na sua despedida! Lembre-se bem!—Pedi-lhe, supliquei-lhe que me escrevesse sempre, que iluminasse a minha solidão com a alegria das suas lindas cartas e só me respondeu: Não! Nunca te escreverei!

—E cumpri!

—Sim, cumpriu. E eu, certa de que o seu afecto por mim era apenas uma fantasia, um simples devaneio como tantos outros, afastei-me destes sitios em que a minha ilusão florescêra e que tinham testemunhado as minhas horas mais felizes...

—Partindo sem saudades...

—Não sei! Perdoe-me que lhe não diga! Basta que saiba que lá fóra, no atordoamento das viagens, pensei, creia, mais do que desejava, no meu viver passado! Em S. Tomé, perante a luxuriante vegetação das roças, lindas, de uma paisagem que eu nunca vira, tudo era imaginar a avidez com que seus olhos de artista acariciariam aqueles formosos trechos da Natureza, e por muito tempo, ao ver flôres, quasi chorava, lembrando as muitas que outróra, tão sinceramente lhe apertei... Ainda gosta de flôres?

—Por Deus!—atalhou Augusto—Que mudada a encontro! Parece-me, agora, excessivamente sentimental, sabe? Eu, por muito extranho que isto lhe pareça, confesso que julgo ter ficado odiando as flôres desde que secáram as ultimas que devi á sua gentileza... V. Ex.ª era sempre amabilissima...

—Sempre V. Ex.ª! Porque não me trata por tu, como outróra?

—Por Tu? Pois cheguei a trata-la assim? Acredite que nem já me lembrava de tal irreverencia?

Lia bem desejou zangar-se perante uma tal resposta, mas Augusto proferira aquelas palavras com um acento tão engraçadamente ironico que ela limitou-se a sorrir. Depois ergueu-se.

—Veja! Lá fóra adquiri inumeros «bibelots»; preferi sempre os orientais, louças, leques, xarões...

E mostrava a Augusto toda uma infinidade de bugigangas; lindas graciosas, cheias de brilho e de côr, rutilantes em esplendores de ouro e de prata, que as suas mãos de gatinha mimada afagavam ternamente. E em voz branda aproximando-se dele, como cedendo á tentação de sentar-se-lhe nos joelhos:

—A culpa foi tua... ensinaste-me a preferir estas cousas... educaste-me o gosto.

—Ah, sim!? Nem já me lembrava...

Mas, discretamente, o grande relogio Luiz XV de reluzentes dourados, cantou nas horas. Augusto levantou-se.

—Vai dar-me licença para que me retire.

—Já? Que pressa!

—Os meus trabalhos...

—Quando voltas? Estou agora tão só! Aborreço-me tanto nesta solidão...

—Solidão .. junto de toda a sua familia!?

—Que queres? Bem sabes que não me compreendem! Vem ver-me sempre que possas, mim? Conversaremos muito! Tenho tantas cousas a dizer-Te...

—Minha querida Lia,—disse Augusto interrompendo-a propositadamente, no intuito defensivo de quebrar a fascinação, o envolvente encanto que já começava a experimentar perante a carinhosa expressão daquele rosto de linhas circacianas e sob a influencia das afectuosas palavras daquela mulher gentilissima outróra tão amada—creia que me sinto muito feliz por vê-la de tão perfeita saúde e mais formosa do que nunca...

—Sempre lisonjeiro! Nem esse costume perdeu!

E Lia, num gesto ritmico, estendeu-lhe a mão, nevada, fina, de unhas talhadas em nacar levemente rosado e em cujos dedos aneis reluziam...

Friamente, maquinalmente quasi, êle apertou aquela linda mão em que depoz um beijo leve qual aureo ruflar de azas de uma falena...

Lia estremeceu. Nem ela poderia talvez descrever toda a intensidade da comoção experimentada...

Sorriu, intimamente triste, e foi com um gesto de profundo desalento que fez vibrar o timbre.

O creado surgiu respeitoso.

—Acompanhe este senhor, disse-lhe Lia. E a Augusto ofertando-lhe uma roza vermelha, que tirou de um solitario:

—Adeus! Permite-me que o faça tambem acompanhar por esta roza? E' tão linda!...

Augusto agradeceu; cumprimentou-a respeitosamente e saiu. Perante tanta frieza Lia compreendeu, então, que todo o passado morrêra... que todo o «sonho de encanto» se diluíra...

E foi com os olhos vidrados de lagrimas que o viu, atravéz dos cortinados da janela, seguir, estrada fora, sob as ardendencias do sol que rutilava no azul maravilhoso, sem mácula de nuvem, este lindo azul caracteristico do Algarve!...

LYSTER FRANCO.

CINE-TEATRO

Mais dois espectaculos se realisarão este mez nos dias 23 e 24, neste teatro pela Companhia Dramatica «Luz Velozo», que se compõe de artistas de varios teatros da capital. Subirão á scena as peças de grande exito «A Severa»—e «Rei dos Gatunos», peça policial:

Os preços dos bilhetes serão os mesmos da Companhia Adelina Abraches.

Os senhores assinantes poderão levantar os seus bilhetes no escritorio do Cine até ao dia 18.

A crise do papel

Em conselho de ministros, o presidente do governo expoz largamente o que lhe fôra representado pelas diferentes industrias que se relacionam com o consumo de papel e o que se passou na reunião, sob a sua presidencia, das classes interessadas, pedindo ao conselho que tomasse resoluções urgentes.

O conselho, após larga exposição do assunto, reconheceu que o governo não tinha faculdades para dispensar qualquer receita inscrita no orçamento e por isso não podia conceder a isenção de franquia postal, tanto mais quanto, por causa da guerra, as despezas do Estado estão actualmente muito agravadas e as receitas alfandegarias bastante diminuidas.

Todavia, o governo procurará atenuar, por outros meios, a crise de todas as industrias que se relacionam com o consumo do papel e com esse fim ficou o ministro dos negocios estrangeiros encarregado de inquirir nos mercados externos se é possivel baratear a materia prima para aquisição do papel.

O conselho durou seis horas, quasi todas ocupadas na discussão do papel.

Consta que o ministro do trabalho declarou não poder aceder á isenção da franquia, fazendo questão da sua pasta; e que o ministro das finanças disse que não concordava com a isenção dos direitos pautais porque no actual momento não podia diminuir as receitas. O presidente do ministerio fez vêr que se resultasse disto a suspensão dos jornais, ficariam muitas familias sem trabalho, o que traria encargos para o governo, deixando, é claro, entrar essa receita que agora se não dispensa.

A' manhã reunem na Associação dos Trabalhadores da Imprensa as classes interessadas para se tratar de definir a situação.

VELHARIAS...

O que se tem dito de varias cousas

A verdadeira civilidade é franca, sem preparo, sem estudo, sem arrogancia, e parte do sentimento interior da igualdade natural; é a virtude de uma alma simples, nobre e bem nascida.

D'Alembert.

——

Quando uma coisa pode ser de duas maneiras, é quasi sempre da fórma que parece menos natural.

F. Arago.

——

Ler pouco, de vagar, com escolha, regra e metodo.

Berthier.

——

Se a iniquidade nos não dominasse, não haveria adversidade capaz de nos fazer mal.

P. Calâme.

——

Quem possue verdadeiro merito não deve mostra-lo; deve esperar que lh'o encontrem.

A. Cerri.

——

Não ha altar mais sagrado que o da Patria.

Corneille.

——

A nossa felicidade aparente é que nos ocasiona o maior numero de inimigos.

Alexandre Dumas.

MAIS...

GRAÇA ALHEIA

DO NATURAL

Uma senhora tem licença do marido para experimentar a sua sorte á roleta.

Um dos jogadores observa que as senhoras ganham sempre em jogando no numero dos seus anos.

—Pois jogo no 25—exclama ela.

Anda a bola e cai no 31. O marido diz melancolicamente:

Vês? se tivesses dito a verdade!...

A Elegante

LOULÉ

Póz de arrôz «Maria» e mais produtos de Beleza, vendem-se neste estabelecimento.

Envia-se á cobrança.

MAQUINAS E ACESSORIOS

PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS DE VÁRIAS VOLTAGENS E DINAMOS DE VARIAS AMPERAGENS

Dos mais afamados construtores

O MAIOR DEPOSITO DO PAIZ

LAMPADAS ELECTRICAS «POPE» DE FILAMENTO METALICO PUXADO Á FIEIRA

LAMPADAS ½ VATIO

Lampadas espiral a reflector (COM ABAT-JOUR DE PORCELANA)

Unicos representantes destas lampadas DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

John M. Sumner & C.º

SUCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.ª

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

DEPOSITO DE MADEIRAS E CAIXOTERIA

DE

Silveira & Herdade

Madeiras de primeira qualidade e das melhores procedencias em Forros, Soalhos, Vigamentos e Ripa.

CAIXAS de todos os tipos para figos, miolo de amendoas e ameijoas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Francisco Barreto—FARO

REMEDIO FRANCÊS

XAROPE FAMEL CURA AS TOSSES

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as pharmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco de porte comprando 2 Frascos.

REMEDIO FRANCÊS

Por esse Algarve

Boliqueime

Sob a presidencia do sr. João Cabrita da Silva, digno regente da Escola Central de Loulé, realisaram-se na escola oficial do sexo masculino desta localidade os exames do 1.º grau, apresentando a distinta professora sr.ª D. Antonia Pereira da Silva, 17 alunos que obtiveram as seguintes classificações:

Antonio Dias Pereira, Francisco dos Santos, José de Freitas, José Pereira da Rocha, Henrique Gonçalves das Dôres, Henrique Martins, Manuel Gomes, otimo; Bento Guerreiro Matias, Francisco de Sousa Contador, Joaquim da Silva, Martinho Jacinto, Sebastião Correia, Sebastião de Sousa, bom; Antonio Nunes de Sousa, Beijamim da Costa, José de Sousa Gião, Luiz Brazão, suficiente.

Além destes foram apresentados pela mesma professora 16 alunos a exame de passagem da 2.ª para a 3.ª classe e vai apresentar a exame de 2.º grau 7 alunos.

Pela digna professora oficial do sexo feminino, sr.ª D. Beatriz Amaral, tambem foram apresentadas a exame do 1.º grau 4 alunas que obtiveram as seguintes classificações: Esperança da Silva Neves, Maria de Saul Ana da Silva Neves, Rosaria d'Oliveira, otimo; Maria das Dôres Vicente, bom.

E' digna de todos os elogios a sr.ª D. Antonia Pereira da Silva pelos esforços que empregou da preparação de tantos alunos para exame, caso raro ha tantos anos aqui revelando mais uma vêz a sua conhecida competencia profissional.

A's dignas professoras, alunos e suas respetivas familias, os nossos sinceros parabens.

C.

NOTICIARIO

Com sua filha D. Maria Emilia que se encontra doente e seu filho ha pouco chegado de Biarritz, parte esta noite para a Curia a sr.ª D. Virginia Elza de Abreu Franco (Restelo).

Seu marido sr. Pedro Franco (Restelo) e sua filha D. Maria Elza, continuam veraneando na sua vivenda do Mont'Estoril.

= Encontra-se em Lisboa o sr. D. Bernardo da Costa (Mesquitela) que teve uma larga conferencia sobre assuntos de pesca com o ministro da marinha.

= Das suas propriedades de Salír, já regressou a casa de seus pais nesta cidade, mademoiselle Gabriela Alexandre da Fonseca gentil e prendada menina da élite farense.

= De visita a seus sôgros os srs. Condes do Cabo de Santa Maria, encontra-se nesta cidade, acompanhada de seus filhos a sr.ª D. Alice Castro Vilhena; esposa do sr. Ventura Vilhena.

= Já regressou a Faro o sr. comendador Ferreira Neto.

= Acompanhada de seus filhos já se encontra veraneando na Praia da Rocha a sr.ª D. Ana de Bivar Cumano.

= Partiu para Lisboa o sr. Santos Silva.

= Regressou das Caldas de Monchique o sr. Jaime Barrot e sua esposa.

= Depois de ter passado alguns dias nesta cidade, retirou-se para a Fuzeta, onde tenciona veranear com seus pais, mademoiselle Maria da Natividade Domingues, gentil filha do nosso presado amigo sr. Francisco Malaquias Domingues, de Vila Rial de Santo Antonio.

= Acompanhado de seu filho Clemente, encontra-se em Martilongo o sr. Antonio Pereira Marques, proprietario na Galvana.

= Regressou de Setubal, onde concluiu o 5.º ano dos liceus, o sr. Manuel Renato Figueiredo Corvo.

A seus extremosos pais os nossos parabens.

= Encontra-se em S. Braz de Alportel, em goso de ferias, o nosso distinto colaborado sr. José Dias Sancho.

= Fez exame da instrução primaria do 2.º grau, o menino João Manuel Gil Madeira Gomes, filho do sr. João Inacio Gomes, da Luz de Tavira.

= O sr. comandante da divisão naval solicitou superiormente, visto ter falta de praças, que fossem mandadas de preferencia embarcar as que terminaram os cursos das escolas de marinheiros do Porto e Faro.

= Já regressou do seu tratamento de águas o nosso presado amigo sr. dr. Magalhães Barros, que se encontra na sua casa da Praia da Rocha.

= Com sua esposa tem estado na Praia da Rocha o sr. Francisco Pinto.

= Tem sido muito activa a vigilancia da nossa costa, especialmente nas aguas do Algarve, pelos navios patrulhas da divisão naval.

= Consta que por falta de vasilhame, os carregadores de vinho do Algarve que tinham praça reservada nos navios do Estado desistiram de fazer o embarque.

Sabemos tambem que, para pôr cobro á especulação dos compradores de vinho, o governo tem sido muito solicitado para requisitar todo o vasilhame disponivel.

= Esta em Loulé e inteligente aluno da Universidade de Coimbra, sr. Carlos Bolotinha.

= O sr. Judice Fialho e dr. Carlos Fuzeta, conferenciaram ha dias com o ministro da marinha, sobre assuntos de pesca no Algarve.

= Está na Praia da Rocha, com sua familia o advogado de Silves, sr. dr. João Vitorino Mealha.

= O senador democratico e juiz da Relação de Lisboa, sr. dr. Antonio Augusto de Almeida Arez parte brevemente para a França na qualidade de auditor geral junto do comando do corpo exercito português

= O nosso estimado colaborador sr. Honorato dos Santos encontra-se a passar a estação calmosa na sua propriedade do *Cercado da Atalaia.*

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 12—D. Alice Vieira, D. Lucia da Silva Rosas e Joaquim Manuel Batista.

Segunda-feira, 13—D. Antonia dos Reis Marques, D. Ana Pacheco da Gloria, Vitor Manuel Fernandes e João Gonçalves Horta.

Terça-feira, 14—D. Alice Beatriz de Almeida, José Pedro Soares, Antonio Euzebio de Brito e Julião de Lima Centeno.

Quarta-feira, 15—D. Albina Candida de Matos, D. Luisa da Assunção Lopes, José Joaquim e Vitorino Basilio Pereira.

Quinta-feira, 16—D. Maria das Dôres Marçal, D. Judit da Conceição Gomes, dr. José Frederico Cortes de Menezes, Luiz Cumano de Bivar, dr. Adolfo Portela e João Saraiva.

Sexta-feira, 17—D. Joana Nolasco Pimentel, D. Maria Pacheco Gloria, dr. José Vaz Guerreiro Judice Aboim, Joaquim Antonio Pacheco e Francisco Bernardino de Brito.

Sabado, 18—D. Joana das Dôres Silverio, D. Maria Fernandes Lopes, Joaquim Manuel da Silva e Manuel Dias Ferreira.

Necrologia:

Em sua casa, no sitio da Maragota, Moncarapacho, faleceu no dia 6 do corrente, o bemquisto proprietario sr. Joaquim de Mendonça Corrêa.

Era pai dos srs. João Horta Corrêa, proprietario, Joaquim Manuel de Mendonça, recebedor proposto desta Comarca, Antonio e Hermenegildo, que estão concluindo os cursos de direito e medicina, de José Horta Corrêa e da menina Josefa Horta Corrêa.

Contava 64 anos e era irmão da sr.ª D. Maria da Conceição Corpas e tio de Mademoiselle Maria Lucilia de Corpas Gomes.

A' familia enlutada os nossos pesames.

Doentes:

D. Maria Aboim, D. Constança Branco, D. Maria Moreno Alves, e os srs. Josefredo Gonçalves Rolão José Gonçalves Bandeira, dr. José Luiz de Brito, Abraham Benjó e a menina Fernanda da Silveira Borges.

Desejamos-lhes prontas melhoras.

A Companhia Geral do Credito Predial Português, faz emprestimos sobre hipoteca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do paiz a 6%, compreendendo juro e comissão.

Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu agente em Faro, José Franco Pereira de Matos.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80--2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A **economia** produzida pelo emprego constante e metodico de **OILDAG, de mistura com oleo**, nos motores de automoveis é tão sensivel bue ousamos afirmar, sem receio de desmentido, que **a economia do oleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo.**

Em motores de **lubrificação automatica** embora os fabricantes aconselhem a limpeza do árter depois depois de um determinado percurso **não ha receio de gripagem** fazendo só essa empesa **depois de um percurso dobrado** ao aconsselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja **lubrificação é por barbotage** a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30 % e 40 %.

Todos os resultados obtidos com o **OILDAG** são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notavel o **aumento de compressão** dentro dos cilindros e o **menor consumo de gazolina** no fim de 100 kilometro economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do consumo primitivo.

Experimentar o **OILDAG** é usa-lo e a todos os automolistas se roga **no seu proprio interesse,** um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,,

Estas velas são, pela sua especial fabrificação, **infaliveis,** assegurando um **trabalho constante** mesmo em motores que, por norma, queimam muito oleo.

Elas proprias, e **automaticamente se limpam.** As velas **REFLEX** teem pesobre qualquer outra, **dobrada existencia** São, por consequencia, **50% mais baratas.**

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniencia. O **verdadeiro carro utilitario.**
Para 5 passageiros.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelencia. O rei dos carro americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrosseries.

Todos com iluminação, busina e mise-en-marche electricas por dinamo.

Pneus Michelin O melhor Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todosos livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d Arriaga, Teofilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataide de Oliveira dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkienwicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASNASCENSA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaese romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem-pede-se imediamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restiutirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua D. Francisco Gomes, 40

FARO

Franco de porte

Jeronimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBUT

Gaza—Africa Oriental

Mercearia e Padaria, Artigos para Europeus e Indigenas Quinquilherias

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mêsa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

Novidades Literarias

O CULTO DA ARTE EM PORTUGAL, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição 1 vol. broch. $70, enc. 1$00.

ALGUNS ANOS DEPOIS (Continuação do romance *Quatro Rapa igas*) adatação de D. Maria Paula de Azevedo, 1 vol. lindamente encad. empercalina vermelha e fls. douradas, $90.

HISTORIA UNIVERSAL DE GUILHERME ONCKEN—Tomo 70.º.

Livrarias Aillaud e Bertrand

73—Rua Garret—75 Lisboa.

HOTEL AMARO

ALBUFEIRA

As proprietarias deste hotel participam aos seus ex.^mos Freguezes que mudaram o seu hotel para novo edificio apropriado ao fim, situado no aprazivel Largo da Meia Laranja.

Todos os quàrtos independentes e com luz propria

CONFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS,

Enestina da Piedade Amaro e Raquel do Sacramento Amaro.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bateriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades : Doenças aos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 46

FARO

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada

FARO

Enxofre Americano

a receber brevemente Vendem Marques & Vaz Velho Limitada

FARO

Estanho

Vende-se.
Garcia R.—R. do Ouro 274.
Lisboa.

Casa

Com oito ou dez compartimentos espaçosos, precisa-se.

Carta a esta redacção.

ANUNCIO

Anuncia-se a venda do moinho chamado—do Sobradinho.

Está proximo da linha ferrea e tem terreno que serve para edificações, prestando-se tambem para construção de fabrica ou marinha.

Recebem-se propostas em carta fechada no escritorio do sr. Paraizo Pinto, rua de Santo Antonio n.º 61 A., até 15 do proximo mez de Junho.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 196

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrucção Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22×15^cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1$50

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compêndio contém as matérias dos programas oficiais para o ensino da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais, comerciais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15^cm com 402 gravuras. PREÇO:—1$40

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter logar aplicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição.— seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais enas de comercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22×15^cm com 752 gravuras PREÇO:—2$00

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o único livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do tudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois , além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, conteem as materias das classes anteriores e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numéricos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisada escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se atualisadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos rádiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deduções teóricas, as experiências demonstrativas, as aplicações práticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para praticar e operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—*Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e cientifico repositorio da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Novidades literaraias

MEMORIA

do

1.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do v e-lar—no 1.º centenario do seu falecimento

1816—1916

celebrado em Faro nos dias 8, 9 10 11 de Fevereiro de 19 6.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, relatorios das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidos no Algarve, uma estatistica de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida foto gravura de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve

Vende-se ao preço de esc. 1$50 na Tipografia «União»—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.

CAIXEIRO

PRECISA-SE de um com pratica de balcão, bom expediente, na Cooperativa A PREVIDENTE em Faro. Ordenado regular, exigem-se boas referencias.

VENDEM-SE

VACAS TOURINAS, PARIDAS DE FRESCO

JOÃO DE SOUZA ROMÂNIO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO